

Garimpo de Sararé já está sob ameaça

Nem bem a Polícia e Funai expulsaram os garimpeiros e a área já está sendo ameaçada

João Batista Negrão
Da Redação

Menos de dez dias depois da retirada dos garimpeiros da reserva indígena de Sararé, a área dos nam-biquaras — no município de Pontes de Lacerda — continua ameaçada de nova invasão. A advertência foi feita ontem pelo administrador regional da Funai em Cuiabá, Ariovaldo José dos Santos.

O risco pode partir do "Garim-

po da Viúva", localizado à margem esquerda do rio Sararé e que tem 25 dragas e cerca de 150 garimpeiros. Há um acordo entre os garimpeiros e o proprietário do garimpo para a permanência na área de exploração, mas não existe autorização para seu funcionamento, que é irregular.

O "Garimpo da Viúva", segundo o administrador da Funai, teria que ser regularizado mediante um projeto comprovando, junto às entidades ambientais e de controle mineral, que sua exploração não causaria impacto à reserva. "Mas não existe projeto nenhum. O garimpo está tão irregular quanto se estivesse dentro da reserva", sentenciou Santos.

Para que pudesse funcionar —

acrescenta Ariovaldo Santos — o garimpo teria que ter um controle ambiental e uma disciplina sobre a expansão da atividade. "Se não houver essa disciplina fatalmente haverá nova invasão da reserva", advertiu ele. "O "Garimpo da Viúva" pode servir de 'ponte' para uma nova invasão, tal como ocorreu no passado", recorda o indigenista Fausto Campoli, que esteve na área durante a desocupação na semana passada.

Outra preocupação da Funai é com fato de que nenhum garimpo pode ser explorado dentro de um raio de dez quilômetros da unidade de conservação, segundo resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). "E se correr o risco de afetar os mananciais com acesso à reserva, essa distância tem que ser maior", advertiu Santos.

A Funai e a Polícia Militar montaram barreira próxima à ponte sobre o rio Sararé. Santos alerta para outro fato: a proteção contra outra invasão vai ficar a cargo quase que exclusivamente da PM, já que a Funai só tem poder de polícia dentro da reserva. A dificuldade é manter o contingente permanentemente no local. "Os policiais vão fazer a proteção pelo tempo que for preciso. Seja um ano, dois anos, o tempo que precisar", assegurou o governador Jaime Campos.

Estado busca uma nova área

Da Redação

Pelo menos dois mil garimpeiros retirados da reserva do Sararé estão na cidade de Pontes e Lacerda. O clima é de tensão, segundo informações fornecidas pelas autoridades locais. Isso faz aumentar o risco de eles voltarem para a área indígena, conforme alertaram.

Esse fato motiva o governo a acelerar a busca por outra área para assentá-los. No final da tarde de ontem houve mais uma reunião entre representantes dos garimpeiros, o secretário da Justiça, Oscar Travassos, e o diretor-presidente da Companhia Mato-grossense de Mineração (Metamat), Edísio Rodrigues Rocha. Objeti-

vo: definir uma área para o assentamento.

Até ontem à noite a questão não havia sido definida. Antes da reunião, entretanto, o geólogo Edísio Rocha reiterava que a Metamat já dispõe de uma área para transferir os garimpeiros. "A Metamat possui o direito mineral de 80 mil hectares localizados ao longo do vale do rio Alegre, que está à disposição dos garimpeiros", disse ele. "Para que possam atuar é necessário que o proprietário permita e que o garimpeiro estabeleça sua lavra de acordo com o que a legislação do meio ambiente exige", acrescentou.



Ariovaldo diz que "Garimpo da Viúva" é uma ameaça a uma nova invasão